

## NOTAS BIOGRÁFICAS SOBRE DERLY DE AZEVEDO CHAVES

Sebastião Gomes de Campos

**N. da R.** Em janeiro do corrente ano, faleceu em Porto Alegre o rev. dr. Derly de Azevedo Chaves, uma das mais expressivas figuras não apenas do Protestantismo brasileiro, mas da própria cultura nacional. O responsável por esta publicação, que bem o conheceu, tendo sido seu aluno, publicou em jornal de Campinas pequena nota, transcrita na seção "Rabiscos de um Escrevinhador" deste número (p.178). O que a seguir se transcreve, mais pormenorizado e mais rico de informações, foi elaborado pelo educador mineiro, porém radicado no Rio Grande do Sul, Sebastião Gomes de Campos, professor emérito da Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre para ser lido na Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul.

Derly de Azevedo Chaves nasceu a 3 de setembro de 1895, na Capela de Saicã, município de Rosário do Sul, RS, filho de Ataliba da Rosa Chaves e de Dona Êtelvina de Azevedo Chaves. Com apenas poucos meses de idade, sua família fixou residência em Alegrete, onde Derly realizou seus primeiros estudos (num colégio de maristas, da cidade) e onde se iniciou no magistério lecionando num colégio metodista da mesma cidade.

De origem católica, ligou-se, contudo, ainda na juventude à Igreja Metodista. Decidindo-se pela carreira ministerial, foi estudar no Granbery, famoso colégio metodista de Juiz de Fora, MG, onde concluiu os cursos de Humanidades (Bacharel em Ciências e Letras, na nomenclatura da época) e de Teologia. Em Juiz de Fora conheceu Otilia de Oliveira, jovem diplomada pela Faculdade de Farmácia do mesmo Granbery, e filha de tradicional família mineira, nascida em Tombos de Carangola. Contraíram núpcias em 26 de setembro de 1918, durando a união conjugal até 19 de abril de 1983, quando do falecimento da esposa.

Concluído o curso teológico, Derly e Otilia vieram para o Rio Grande do Sul (1918), tendo Derly exercido o pastorado em São Borja, Itaqui, São Luiz Gonzaga, Santa Maria, Cachoeira do Sul e Uruguaiana. Em 1924 deslocou-se para os Estados Unidos, onde realizou cursos de pós-graduação em Teologia na Emory University, em Atlanta, Georgia.

De volta ao Brasil, em 1928, fixou-se em Juiz de Fora, cabendo-lhe a grande tarefa de reorganizar e ampliar a Faculdade de Teologia do Granbery, sua "alma mater", trabalho que realizou de forma admirável, com rara competência e comprovado tino administrativo como Reitor por vários anos.

Em 1939 retornou ao seu amado Rio Grande do Sul, assumindo pastorado da antiga e tradicional Igreja Metodista Central de Porto Alegre, "celula mater" do Metodismo gaúcho, fundada em 1885. Sua atividade pastoral, sempre com a cooperação singular da esposa, caracterizou-se pela ação dinâmica que sempre marcou sua vida. Após trinta e cinco anos de intenso ministério, aposentou-se em 1953, embora continuasse servindo à sua amada Igreja, sempre ao lado da esposa, consagrando setenta e cinco anos ao serviço de Deus e da Igreja.

Além do pastorado e do ministério teológico, Derly Chaves foi um dos fundadores da antiga Faculdade de Filosofia, Educação, Ciências e Letras, hoje integrante da Universidade Federal de Porto Alegre, atuando brilhantemente no Departamento de Filosofia, e colaborando também nos colégios da Igreja Metodista como professor e conselheiro.

Participou da vida política sul-riograndense, como vereador à Câmara Municipal de Porto Alegre, em duas legislaturas, tendo, numa delas, exercido a presidência do legislativo; e como Deputado à Assembléia Legislativa do Estado, da qual foi vice-presidente. Ainda na administração pública, desempenhou com eficiência o cargo de Diretor do Museu Júlio de Castilhos, de Porto Alegre. A municipalidade porto-alegrense conferiu-lhe o título honorífico de "Cidadão de Porto Alegre", em 9 de dezembro de 1980. Posteriormente, em 15 de outubro de 1985, foi distinguido com a medalha do Mérito Educacional.

Grande orador sacro e aplaudido conferencista, participou de inúmeros congressos e concílios de sua Igreja, no Brasil e no exterior. Colaborou por longos anos em jornais e revistas, dentro de sua área, sempre com muita autoridade e propriedade, e deixou diversos livros, entre os quais **Guri também é gente** (1980) e **Bilhetes do Céu** (1981).

Deixou três filhos: Professora Ruth Chaves Machado da Silva, casada com o bispo da Igreja Metodista Sady Machado da Silva; Dr. Paulo de Oliveira Chaves, professor universitário, ambos residentes em Porto Alegre; e Dra. Doris Emory Chaves, autoridade em enfermagem psiquiátrica, residente nos Estados Unidos.

Enfermo nos últimos anos, faleceu Derly de Azevedo Chaves no dia 20 de janeiro de 1988, sendo seu corpo dado à sepultura no Cemitério Evangélico de Porto Alegre. Sua influência foi extraordinária na formação e desenvolvimento do corpo de ministros da Igreja Metodista e na obra pastoral, social e de evangelização da Igreja. No púlpito, na cátedra e na tribuna parlamentar deixou marcas indeléveis de sua personalidade de homem a serviço de Deus e da Humanidade. O livro de memórias, de sua esposa — **Itinerário de uma vida** (1977) é relato riquíssimo da vida do casal, tesouro de experiências as mais diversas, em circunstâncias as mais variadas, e em diferentes partes do mundo.\*

---

(\*) Sobre a grande educadora Otília de Oliveira Chaves, ver **Itinerário de uma vida**, em o nº 110 desta publicação, abril/junho de 1983, pp. 176/177.